



Impacto da internacionalização na carreira de pesquisadores brasileiros

Deomara Cristina Damasceno Garcia

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Brasil

Valdir Garcia

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, Brasil

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as transformações nas carreiras profissionais dos pesquisadores brasileiros no campo acadêmico nacional após o processo de internacionalização. Foi iniciado na *École de Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em Paris (França), em 2005. A pesquisa abrangeu questionários e entrevistas com 14 pesquisadores brasileiros bolsistas e análises dos currículos via Plataforma Lattes/CNPq, e trata-se de um estudo longitudinal, sendo levantadas informações para identificar a evolução da produção acadêmica e a inserção internacional. Os resultados corroboraram a hipótese de que o processo de internacionalização trouxe transformações positivas de oportunidades nas carreiras dos pesquisadores brasileiros entrevistados, repercutiu em trunfos e distinção, melhor inserção na academia e na produção de conhecimento, atuação em novos cargos acadêmicos e significativo aumento da produção científica no campo acadêmico nacional, mesmo que de forma diferenciada quanto às posições dos pesquisadores quanto ao engajamento no campo acadêmico, sejam eles “mais consolidados” ou “menos consolidados”.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisadores brasileiros. Circulação internacional. Internacionalização. Agências de apoio à pesquisa.

IMPACT OF INTERNATIONALIZATION ON CAREERS OF BRAZILIAN RESEARCHERS

ABSTRACT

This study aimed to analyze the changes in the professional careers of Brazilian researchers in the national academic field after the internationalization process. It initiated at the *École de Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), in Paris (France) in 2005. The research covered questionnaires, interviews, and curriculum analyses - Lattes/CNPq platform of 14 Brazilian scholarship-holding researchers, it was a longitudinal study and the informations were raised in order to identify the evolution of academic production and international insertion. The results corroborated with the hypothesis that the internationalization process brings positive transformations in opportunities in the careers of the interviewed Brazilian researchers, resulted in success and distinction, which was presented in the form of better insertion in the academy

and in the production of knowledge, performance in new academic positions, and a significant increase in scientific production in the national academic field, albeit in a different way regarding their positions in the dimension of engagement in the academic field, whether they be “more consolidated” or “less consolidated”.

KEYWORDS: Brazilian researchers. International Circulation. Internationalization. Research Support Agencies.

IMPACTO DE LA INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS CARRERAS DE INVESTIGADORES BRASILEÑOS

RESUMEN

El objetivo de ese estudio es analizar los cambios en las carreras profesionales de los investigadores brasileños en el campo académico nacional luego del proceso de internacionalización. He empezado en la *École de Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)*, en París (Francia) en 2005. La investigación se llevó a cabo a partir de cuestionarios y entrevistas con 14 investigadores becarios brasileños y análisis de los planes de estudio a través de la plataforma Lattes/CNPq en un estudio longitudinal, donde se recopiló información para evaluar la producción académica y la inserción internacional. Los resultados corroboraron con la hipótesis de que el proceso de internacionalización trajo transformaciones positivas de oportunidades en las carreras de los investigadores brasileños entrevistados, tuvo fuertes repercusiones y distinción con mejor inserción en la academia y en la producción de conocimiento, desempeño en nuevos puestos académicos y un incremento significativo en la producción científica en el ámbito académico nacional, aunque de manera diferenciada en las posiciones de los estudiantes-investigadores (“más” o “menos consolidados”).

PALABRAS CLAVE: Investigadores brasileños. Circulación internacional. Internacionalización. Agencias de apoyo a la investigación.

1 INTRODUÇÃO

O interesse de estreitar as relações científicas e tecnológicas com o ambiente internacional tem merecido a atenção por parte do governo brasileiro que, conseqüentemente, vem motivando a adoção de diversos instrumentos de política, tal como a contribuição de recursos públicos na forma de estímulo à circulação de estudantes e pesquisadores brasileiros para estudos de pós-graduação e para pesquisas fora do país (LOMBAS, 2017).

A mobilidade internacional adquire, assim, vetor de indução a parâmetros de qualidade, na suposição de que a participação de pesquisadores brasileiros em instituições de excelência internacional estimula um salto ascendente, nivelando a atividade científica nacional aos padrões de exigência mais elevados. Outra suposição implícita a essa política é de que a colaboração e a parceria causadas pela maior circulação internacional repercutam sob a forma de maior reconhecimento acadêmico dos pesquisadores brasileiros, medido por publicações em

periódicos estrangeiros, citações, coautorias e participação em redes internacionais de pesquisa e, conseqüentemente, o esforço de apresentar a formação e, depois, o destino dos investimentos bem-sucedidos de internacionalização da produção dos docentes (MADEIRA, 2016).

As saídas para o exterior - mobilidade internacional acadêmica - são recorrentes para estudantes, professores e pesquisadores de instituições universitárias e de pesquisa, assumindo durações e propósitos variados: desde estadas relativamente curtas nos países de destino, como visitas acadêmicas, participação em eventos científicos e outras; até estadas mais longas relacionadas, por exemplo, a estudos superiores e treinamento em pesquisa. Esses movimentos visam ambientes de alta intensidade de conhecimento, voltados à atualização e incorporação de saberes, que estimulem a produtividade, a troca de ideias, as parcerias científicas, e que possam viabilizar a abertura de novas perspectivas com a comunidade científica do exterior (LOMBAS, 2017).

O conceito de “internacionalização” aqui empregado corresponde ao sentido de: 1) formação acadêmica e circulação nos principais centros internacionais de referência; 2) impacto e visibilidade da produção científica junto à comunidade acadêmica internacional; ambos extraídos a partir dos parâmetros fixados na avaliação da pós-graduação brasileira, em especial no Plano Nacional de Pós-Graduação (Brasil, 2010).

A presença da ciência brasileira no cenário internacional pode ser aferida qualitativamente pela atuação de cientistas brasileiros nas principais instituições internacionais de ciência, frequentemente em posições de primeira importância por notáveis ações de cooperação científica internacional, promovidas pelas agências de fomento federais e estaduais. No caso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para incentivo à pesquisa no Brasil, a cooperação internacional é uma atividade tradicional desde a sua criação em 1951, e é coordenada e implementada pela Assessoria de Cooperação Internacional ASCIN, ligada diretamente à presidência do CNPq (Brasil, 2010).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil como agência responsável pela coordenação dos cursos de pós-graduação, utiliza critérios de avaliação que levam ao aumento na disputa dos cursos por mais recursos, associada à obtenção dos melhores conceitos. Os princípios de reconhecimento na pós-graduação brasileira estão estruturados, entre outros critérios, às publicações em periódicos acadêmicos de acordo com sua avaliação (*Qualis*) e à produção de conhecimento. Os membros da comunidade científica são obrigados a demonstrar cada vez mais produtividade científica, principalmente em termos de publicação em veículos acadêmicos de melhor reputação nos respectivos campos, gerando competição não somente entre eles que

buscam a ocupar espaços editoriais ou que buscam a manutenção das esferas de prestígio e influência, mas também gerando uma luta constante do pesquisador pela superação de seus próprios desempenhos quanto ao número de trabalhos publicados (MOREIRA, 2008).

Existem alguns trabalhos que avançaram na descrição dos fenômenos de internacionalização do campo acadêmico e científico brasileiro via circulação de estudantes brasileiros (ALMEIDA *et al.* 2004; GARCIA 2005; MUÑOZ, 2004, 2004/2005, 2008, 2009; MUÑOZ, GARCIA 2004-2005; CÂNEO, GARCIA, 2004/2005). Muñoz (2013), através de uma enquete nacional com pesquisadores e estudantes brasileiros na França (total de 117 pesquisados) no período 2000-2001, colaborou para uma reflexão sobre a mobilidade internacional em direção à França no sentido de apreender como os entrevistados reconstituem a experiência e sua repercussão em suas carreiras e em suas práticas.

Face a todas essas exposições, a hipótese de nossa pesquisa é que o processo de circulação internacional, com propósito de estudo e/ou especialização, traz transformações positivas de oportunidades nas carreiras dos pesquisadores brasileiros entrevistados no enfoque do ensino, pesquisa e/ou da extensão universitária. O objetivo deste estudo foi analisar as transformações nas carreiras profissionais dos pesquisadores brasileiros no campo acadêmico nacional após o processo de internacionalização.

2 METODOLOGIA

2.1 Sujeitos, local e período da Pesquisa

Os questionários e as entrevistas da pesquisa foram aplicados em 14 pesquisadores brasileiros que se encontravam em processo de internacionalização na cidade de Paris em 2005. A avaliação dos currículos Lattes/CNPq dos referidos pesquisadores foi realizada em março de 2020. Foram analisados os desempenhos acadêmicos e profissionais dos entrevistados antes (do ano de 2005 – período de internacionalização dos sujeitos da pesquisa) e após o processo (2005-2009, 2010-2014 e 2015-março de 2020).

2.2 Entrevistas

Os entrevistados foram contatados a partir da técnica conhecida como “pirâmide” ou “bola-de-neve”, em que cada entrevistado indicava outros pesquisadores. As referidas indicações dadas mostraram que aqueles que estavam na condição de Doutorado-Sanduiche (DS) apresentavam à pesquisadora os da mesma condição - idem com os de Doutorado-Pleno (DP) e os de Pós-Doutorado (PD).

2.3 Materiais para a pesquisa

Inicialmente, em 2005, foram realizados na França: 1) questionários (dados pessoais e acadêmicos do entrevistado); 2) entrevistas (informações subjetivas referentes aos processos de saída do Brasil, chegada e estada na França e as perspectivas de retorno ao Brasil); 3) levantamento de informações dos currículos desses indivíduos, através da Plataforma Lattes do CNPq, para identificar a evolução na produção acadêmica e inserção internacional, considerando os momentos: (a) antes do ano de 2005; (b) após o processo de internacionalização entre 2005 a 2009; (c) entre 2010 a 2014 (10 anos após a internacionalização); e (d) entre 2015 a março de 2020 (15 anos após o processo). As informações obtidas do currículo Lattes foram: artigos completos publicados; projetos de pesquisa desenvolvidos; orientações – mestrado, doutorado e pós-doutorado; livros e capítulos de livros publicados; participações em eventos no exterior; projeto de pesquisa em redes internacionais; associação a entidades internacionais; circulações internacionais para pós-doutorado ou como professor visitante; produções artísticas e culturais; inovação – patentes desenvolvidas.

2.4 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo longitudinal cujo método de pesquisa visa analisar as variações nas características dos currículos dos entrevistados ao longo de quinze anos.

3 RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas com 14 bolsistas (nove em DS – DS1 a DS9; dois em DP – DP1 e DP2; três em PD – PD1 a PD3). Desses 14 entrevistados, seis já eram docentes em Universidade Pública no momento da internacionalização (três do DS e três do PD). Após 15 anos, apenas dois deles não se encontravam inseridos como docentes em Universidade Pública (um do DS e um do DP).

O período de estada dos entrevistados na França variou de nove a doze meses (no intervalo de 2004 a 2005), com exceção das duas bolsistas que estavam em condição de Doutorado Pleno, que ficaram quatro e sete anos, respectivamente. Considerando as áreas de pesquisa, onze bolsistas eram da área de Ciências Humanas, um das Ciências Biológicas e dois das Ciências Exatas. A maioria especializou-se em Paris nas áreas de estudo da Antropologia ou da Sociologia. Dois passaram por uma reconversão entre sua formação na graduação e a área de estudo do Doutorado-Sanduíche em Paris. No decorrer desse estudo longitudinal, dos nove entrevistados de Doutorado-Sanduíche: cinco deles tornaram-se docentes em Universidades Públicas (três já eram docentes antes da internacionalização e um deles não investiu na

academia) e, dos dois em Doutorado-Pleno: um deles tornou-se docente, enquanto o outro continua como estudante de pós-graduação.

O Quadro 1 apresenta uma visão da produção dos entrevistados considerando as variáveis levantadas nos Currículos *Lattes*. Foram verificados diferentes investimentos dos sujeitos na carreira acadêmica.

Quadro 1 – Variáveis analisadas dos currículos dos entrevistados - valor agregado – desde o início da carreira de cada entrevistado até março de 2020.

		TIPO DE PRODUÇÃO												
		Artigos completos publicados	Projetos de Pesquisa	Orientações – MESTRADO	Orientações – DOUTORADO	orientações - PÓS DOC	livros	capítulo livro	Participação eventos Exterior	Projeto de pesquisa em rede internacional	Associação a entidades	Pós doc / professor visitante (internacional)	produções artísticas /cultural	patentes
ENTREVISTADOS	DS1	12	16	5	2		19	11		5	1	2		
	DS2	11	10	17	3		6	8				26		
	DS3	3												
	DS4	5	9	2			1	3	1	1		1	1	
	DS5	31	18	25	6		3	13	1					
	PD1	50	13	16	10		9	39	1	1				
	PD2	84	17	25	21	2	3	29						
	PD3	64	19	24	21		1	39			1			
	DS6	5	4	13	11		1	5			1	44		
	DP1		1					1						
	DS7	13	9	6	2	1	4	8			1	1		
	DS8	1	10	6			1	2						20
	DP2	9	9				1	3		2		3		
	DS9		25	13			2	3				1	3	30

LEGENDA:
 DS = Doutorado Sanduíche; DP = Doutorado Pleno e PD = Pós-Doutorado;
 DS1 a DS9 = nove entrevistados na condição de Doutorado-Sanduíche;
 DP1 a DP2 = dois entrevistados na condição de Doutorado Pleno no exterior;
 PD1 a PD3 = três entrevistados na condição de Pós-Doutorado

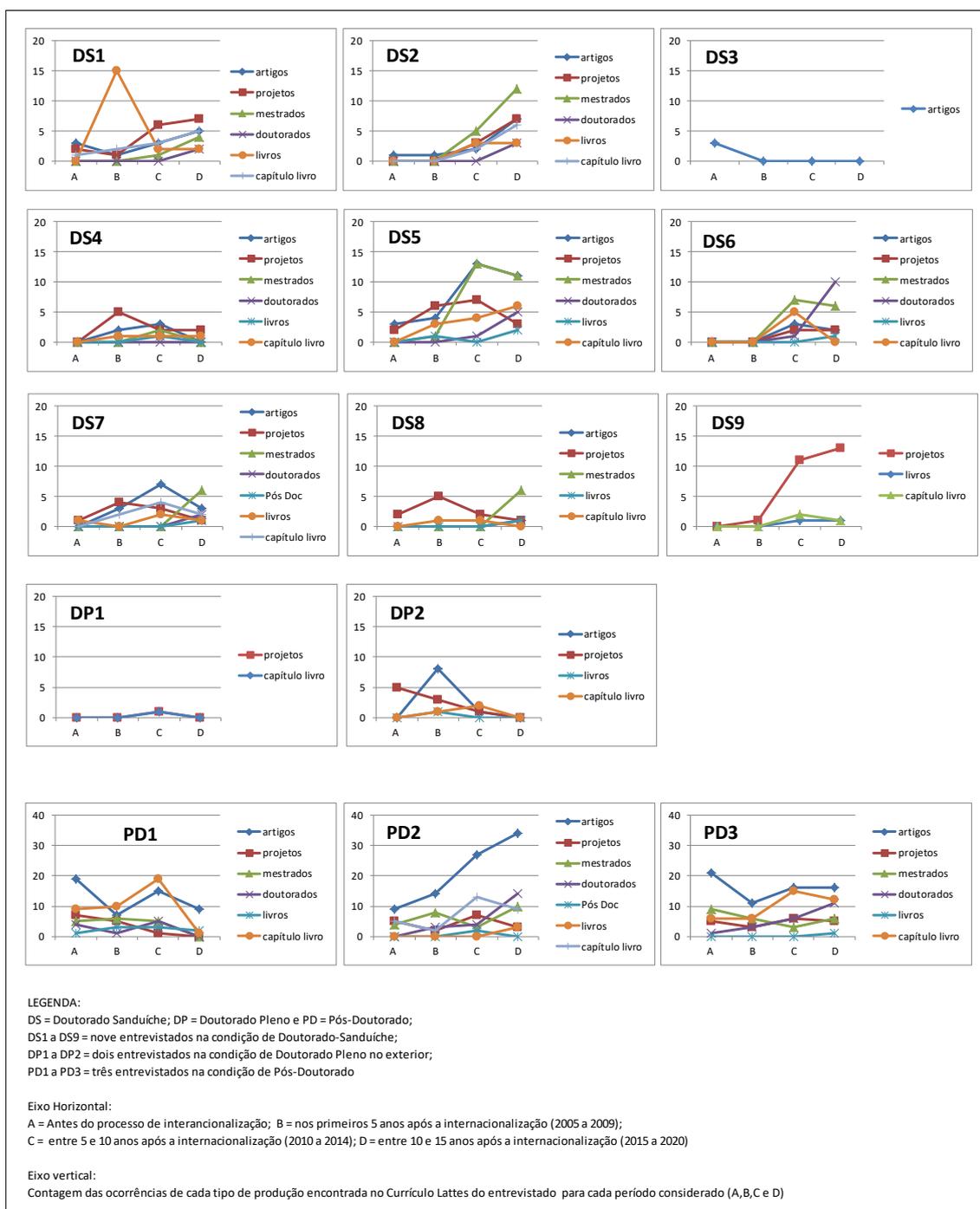
Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados compilados dos currículos dos entrevistados na Plataforma Lattes - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) – do início da carreira acadêmica de cada entrevistado até março de 2020.

Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam uma visão da evolução temporal discriminando as dimensões: produção acadêmica, circulação internacional e outras produções, respectivamente. Neles são apresentadas as principais realizações dos entrevistados no decorrer de 15 anos. Os dados desse estudo longitudinal foram levantados através do estudo dos currículos Lattes (via Plataforma *Lattes*), que permite uma avaliação curricular dos docentes e discentes quanto ao seu trabalho e atuação do pesquisador (via o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq)).

O Quadro 2 representa a dimensão: produção acadêmica dos entrevistados, cujas

variáveis são: artigos completos publicados em periódicos; projetos de pesquisa – com e sem financiamento das agências de fomento à pesquisa e concluídos e os não concluídos; orientações de Mestrado, Doutorado e de Pós-Doutorado – em andamento e concluídas; livros e capítulos de livros publicados.

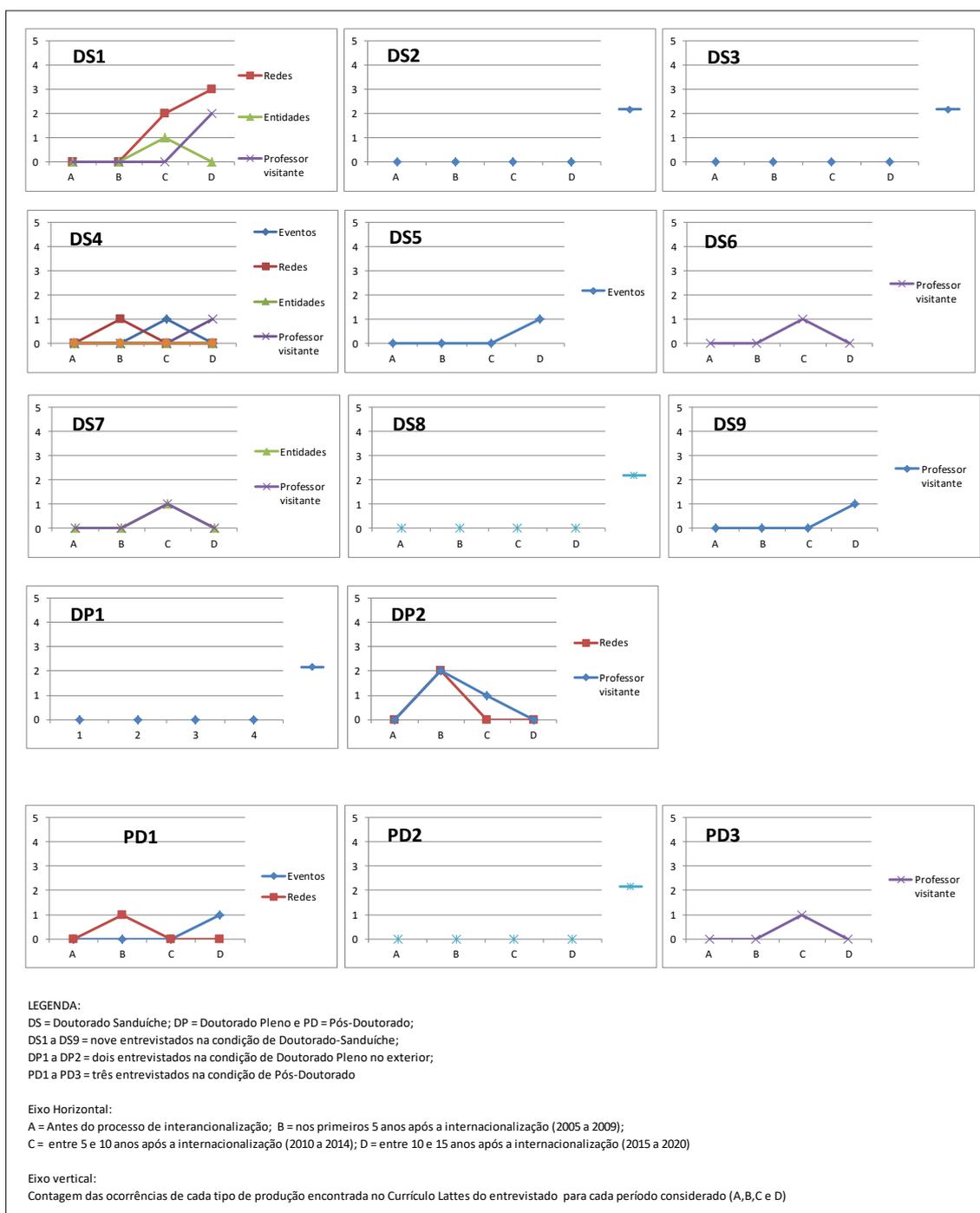
Quadro 2 – Dimensão da produção acadêmica dos entrevistados analisada em quatro períodos: antes do ano de 2005, entre 2005 e 2009, entre 2010 e 2014 e entre 2015 e 2020.



Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados compilados dos currículos dos entrevistados na Plataforma Lattes - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) – do início da carreira acadêmica de cada entrevistado até março de 2020.

O Quadro 3 representa a dimensão: circulação internacional, cujas variáveis são: participação em eventos - congressos, exposições e feiras (no exterior); projeto de pesquisa (em rede internacional); assessoria e consultoria internacionais; pós-doutorado no exterior e como professor visitante no exterior.

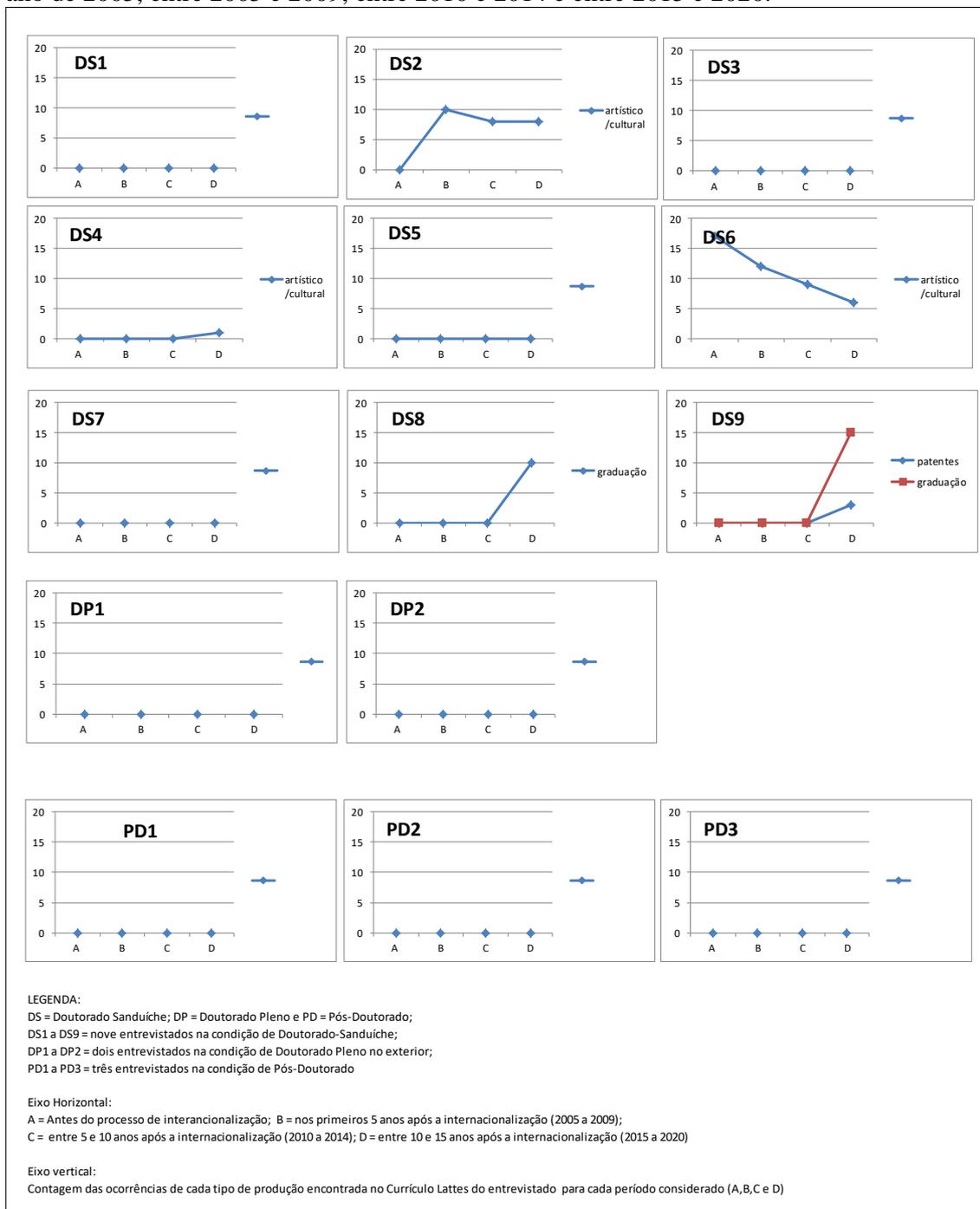
Quadro 3 – Dimensão da circulação internacional dos entrevistados analisada em quatro períodos: antes do ano de 2005, entre 2005 e 2009, entre 2010 e 2014 e entre 2015 e 2020.



Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados compilados dos currículos dos entrevistados na Plataforma Lattes - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) – do início da carreira acadêmica de cada entrevistado até março de 2020.

O Quadro 4 representa a dimensão: outras produções dos entrevistados, cujas variáveis são: outras produções artísticas/culturais e inovação (patentes).

Quadro 4 – Dimensão de outras produções dos entrevistados analisadas em quatro períodos: antes do ano de 2005, entre 2005 e 2009, entre 2010 e 2014 e entre 2015 e 2020.



Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados compilados dos currículos dos entrevistados na Plataforma Lattes - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) – do início da carreira acadêmica de cada entrevistado até março de 2020.

4 DISCUSSÃO

Os resultados levantados nessa pesquisa demonstraram que o processo de internacionalização, com propósito de estudo e/ou especialização, acarretou impactos positivos nas carreiras dos pesquisadores brasileiros entrevistados. O desenvolvimento para 12 dos 14 entrevistados foi evidente após o retorno da especialização na França. Encontram-se na condição de docentes em Universidades Públicas e apresentaram resultados relevantes, seja nas atividades relacionadas à produção acadêmica, ao número de publicações, às orientações, às participações em projetos de pesquisa, circulação internacional, quanto em outras produções.

Estudo sobre doutores brasileiros apontou que, no país, as instituições universitárias seriam o destino certo para o desenvolvimento de pesquisas e que, quanto às aspirações profissionais, a principal motivação para o retorno ao país seria a expectativa de melhores oportunidades no trabalho profissional futuro, e este estaria relacionado à atividade de ensino e de pesquisa em instituição de ensino superior nacional (LOMBAS, 1999).

Do ponto de vista qualitativo, é importante ressaltar a diferença da produtividade dos entrevistados ao longo desses anos e, conseqüentemente, as transformações em suas carreiras profissionais no campo acadêmico nacional após o processo de internacionalização ocorrido em 2005, e deve-se considerar que, no campo acadêmico, mais que vantagens materiais, há o realce do valor de bens simbólicos, como o prestígio e o reconhecimento, advindos por meio de publicações, concursos, bolsas de pesquisa e participação em redes de pesquisa (AZEVEDO, 2017).

A participação desses pesquisadores brasileiros em instituições de excelência internacional estimulou-os na busca de oportunidades junto à Universidade Pública, principalmente com a aquisição de capitais (linguísticos, acadêmicos e culturais) no exterior como elementos de diferenciação e de reconhecimento no espaço da concorrência brasileira (MUÑOZ, 2008, 2009, 2013). Isso se deu através da obtenção de uma vaga de docente (para os que ainda eram estudantes e não eram docentes em instituições públicas), na participação nas atividades científicas nacionais, na política de colaboração e de parceria fomentadas por outras circulações internacionais, no maior reconhecimento acadêmico dos pesquisadores brasileiros - medido por publicações, projetos de pesquisa e assessoria internacionais; nas participações em redes internacionais de pesquisa, influenciando, assim, na produção do conhecimento nacional.

As realizações dos entrevistados no decorrer desses 15 anos foram levantadas nos currículos Lattes (via Plataforma *Lattes*). Essas informações são utilizadas na avaliação da competência para a obtenção de diversas vantagens e insígnias valorizadas no campo

acadêmico, tais como bolsas e auxílios, na seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos de assessoramento; no subsídio à avaliação da pesquisa e da pós-graduação brasileiras (CNPq, 2020). Assim, existem grandes incentivos para que os sujeitos inseridos no campo acadêmico mantenham os currículos atualizados, influenciando positivamente na confiança dos resultados obtidos neste trabalho. Os currículos há mais tempo sem atualização foram dos entrevistados: DP2 (em 10/05/2011) e DS3 (última atualização em 20/01/2017).

Observou-se que o local de atuação dos entrevistados, após o regresso ao Brasil, foi predominantemente em Universidades Públicas. Inicialmente, três dos nove entrevistados do Doutorado-Sanduíche estavam inseridos numa posição em Universidades Públicas. Passados os cinco primeiros anos (2005-2009), um entrevistado, DS9, foi aprovado como docente numa Universidade Pública. No período entre 2010 e 2014, foi verificado que quatro deles – DS1, DS2, DS4, DS7 – também foram aprovados como docentes em concursos públicos universitários. Portanto, dos nove entrevistados em Doutorado-Sanduíche, cinco deles conseguiram um espaço privilegiado no campo acadêmico brasileiro, totalizando oito docentes na academia. Dos dois entrevistados do Doutorado Pleno, um também obteve êxito em Universidade Pública.

Velloso (2006) identificou que o emprego da maioria dos mestres e doutores continuou sendo a Universidade Pública em todas as grandes áreas. Tomando em conjunto as universidades e as instituições de pesquisa, pelo menos 80% dos doutores das áreas básicas e das tecnológicas têm empregos onde desempenham atividades de pesquisa. Na mesma linha, nas análises realizadas no trabalho de pesquisa de Garcia (2009) sobre a trajetória de pesquisadores bolsistas na França, verificou-se que a ênfase e o objetivo dos entrevistados na condição de Doutorado (Sanduíche ou Pleno) estavam na aprovação em concursos públicos para garantir-lhes uma vaga como docente numa Universidade Pública.

Neste estudo longitudinal, ao longo dos 15 anos após a internacionalização na França, a variável tipos de modalidade para a circulação [Doutorado-Sanduíche (DS), Doutorado Pleno (DP) ou Pós-Doutorado (PD) – atrelada à idade e à posição do pesquisador] foi a que melhor explicou a distribuição desses agentes no campo acadêmico nacional. Pela categorização dos grupos, houve uma grande diferença de quem foi ao exterior pelo Doutorado-Sanduíche, Doutorado Pleno ou Pós-Doutorado, e o como cada um estava inserido no campo acadêmico nacional foi quem determinou a forma de relacionar-se no internacional. A partir dessa pesquisa, buscou-se expandir as denominações para a categorização dos entrevistados: de os “mais jovens” para os “menos consolidados”, e de os “mais maduros” para os “mais consolidados”, permanecendo as respectivas qualificações. Decorridos 15 anos, os que eram os

“mais jovens” hoje estão mais maduros, e os que eram tidos como os “mais maduros” estão com suas carreiras acadêmicas ainda mais consolidadas.

Em nosso estudo, foi demonstrada uma diferença na ordem de grandeza quanto às variáveis relacionadas às produções dos “mais consolidados” e a dos “menos consolidados”. Os “mais consolidados”, tais como, PD1, PD2, PD3 e DS5, DS6, que se caracterizavam por já estarem inseridos no campo acadêmico nacional, como docentes de Universidades Públicas quando da internacionalização, apresentaram valores que se diferenciavam tanto pela quantidade de resultados em cada variável quanto por concentrar seus investimentos em um conjunto de variáveis agrupadas como “produção acadêmica”.

Ao considerar os outros entrevistados (tanto da modalidade DP como DS) como “menos consolidados”, ou seja, no ano de 2005, eram estudantes de doutorado ou professores universitários no início de suas carreiras e ainda almejavam uma posição mais favorável no campo acadêmico. Caracterizavam-se por apresentar uma produção, nas variáveis que agrupamos como “produção acadêmica”, bem menos significativa que os “mais consolidados” e apresentavam investimentos em outras produções. Um subgrupo entre os “menos consolidados” – DS3 e DP1 – mostrou uma produção pouco significativa de forma geral, indicando que, provavelmente, não conseguiram um espaço no campo. Em outro subgrupo, os entrevistados DP1 e DP2 defenderam seu Doutorado na França e não apresentaram praticamente nenhuma produção no campo acadêmico nacional. Nota-se que, para DP1 quanto DP2, a permanência fora do campo universitário brasileiro por vários anos levou a um afastamento das relações acadêmicas e sociais estabelecidas no campo nacional. Especificamente, no caso do Doutorando-Pleno, DP1, está inserido no campo universitário, como pesquisador bolsista desde 2017. Nos primeiros períodos analisados, estava fora do âmbito da universidade pública, ou seja, não publicou nenhum artigo completo, com exceção de participar como coautor em um capítulo de livro - em língua estrangeira (inglês) – no ano de 2010. Para o restante do grupo dos “menos consolidados”, verifica-se uma produção claramente crescente, mas menos expressiva que os “mais consolidados” na quantidade e nos tipos de produção.

Destacou-se a evolução da produção acadêmica dos entrevistados ao longo do tempo, principalmente dos Pós-Doutorados (PD1, PD2, PD3), com uma carreira acadêmica consolidada como docentes em Universidades Públicas, onde a produção, ainda que tenha permanecido mais constante como com artigos, projetos de pesquisa e livros, foi praticamente o dobro em relação à produção acadêmica dos “menos consolidados”. Houve também investimentos em maior número de tipos diferentes de produção acadêmica no currículo *Lattes*,

especialmente em um aumento no investimento em orientação (de Mestrado, Doutorado e de Pós-Doutorado).

Diante de uma carreira acadêmica mais consolidada, esses indivíduos apresentaram um desempenho relevante na produção acadêmica antes, após o retorno da especialização e no decorrer dos anos posteriores: nas áreas do ensino e da pesquisa. PD2 e PD3 mantiveram seus níveis de produtividade no decorrer dos anos; enquanto PD1, especificamente a partir de 2010, apresentou diminuição no seu índice de produção e do número de orientações de Mestrado e do Doutorado, provavelmente em função de sua aposentadoria. O entrevistado DS5, docente em uma Universidade Federal e que já havia tido experiência internacional desde o seu Mestrado no decorrer dos anos, investiu no campo acadêmico nacional, na abertura de possibilidades para publicação de suas produções científicas.

Os pesquisadores PD1, PD2 e DS5 demonstraram, nesses últimos 15 anos, evolução em suas carreiras consolidadas, com o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação através da coordenação de novos projetos de pesquisa, inclusive com apoio das agências governamentais (CAPES, CNPq, FAPESP), seja no auxílio financeiro e na concessão de bolsas aos alunos integrantes de seus projetos; elevação do número de orientações concluídas (de Graduação, Mestrado e Doutorado e de Pós-doutorado). Nesses casos, corrobora a distinção feita por Bourdieu (2003) que aborda que o capital científico está relacionado com a consagração da produção científica e a sua contribuição para o progresso da ciência, ao passo que o capital político, ou temporal, relaciona-se com o prestígio que o cientista possuiria ao ocupar cargos institucionais, chefias de laboratório ou diretorias de associações.

Foi observado que o volume realizado pelos entrevistados na dimensão da circulação internacional difere grandemente do volume da produção acadêmica. Houve uma tendência inversa ao Quadro 2, cujos investimentos foram maiores por parte dos indivíduos “menos consolidados”, ou seja, aqueles que buscaram a consolidação no campo acadêmico, por exemplo os pesquisadores: DS1, DS4, DS6, DS7, DS9, após o regresso da especialização e no decorrer dos anos, esforçaram-se em investir e em se desenvolverem cada vez mais no intuito de formar novas redes sociais no exterior como fontes de benefícios no nacional a partir de uma legitimidade dada pelo internacional; por outro lado, no caso dos pesquisadores na condição de “mais consolidados”, os vínculos criados e os investimentos no exterior apresentaram-se menos relevantes nesse período.

O afastamento dos indivíduos “menos consolidados”, com fins de estudos e de pesquisas fora do país, abrangeu outras estadias no estrangeiro para a realização de um ou mais pós-doutorados, assim como alguns períodos de curta duração, na condição de professor visitante, considerando-se especialmente os “menos consolidados” (LOMBAS, 2017). Os entrevistados

DS4, DS7 e DS9 reinvestiram no exterior através de seus pós-doutorados. DS4 e DS7 foram à França e DS9 à Alemanha. Os entrevistados DS1 e DS6 atuaram como pesquisadores visitantes no exterior. Das modalidades analisadas, a de professor visitante – DS1 (aos EUA) e DS6 (à Colômbia) – exigiu o domínio avançado do idioma e maior inserção em redes de pesquisa das instituições em que as atividades de professor visitante são exercidas (Madeira, 2016).

O pesquisador DS7 apresentou grande capacidade de investimento em circulação para a promoção de sua carreira acadêmica através da realização de três Pós-Doutorados através dos financiamentos advindos de bolsas das agências de pesquisa governamentais: duas da CAPES (destinos: Nordeste do Brasil e França) e uma do CNPq (Sudeste do Brasil), promovendo uma circulação diversa, à luz de grandes mobilidades geográficas – entre nordeste e sudeste do Brasil e da França. Segue-se a ideia de que a internacionalização da formação, em suas diferentes modalidades, constitui importante “janela de oportunidade” ao facilitar aos docentes o estabelecimento de contatos e possibilidades de inserção em redes de pesquisa dos países de destino (Madeira, 2016). Após seus desenvolvimentos acadêmicos e a partir de seu enquadramento funcional como docente numa das melhores universidades públicas do país, nota-se, inclusive, aumento significativo de suas produções em pesquisa e ensino, incluindo orientações de Mestrado e de Doutorado.

Existiram outras variáveis que se caracterizam por estar na fronteira entre o campo acadêmico e o artístico-cultural e inovação e tiveram maior investimento por parte dos indivíduos “menos consolidados”, em que se destacaram os entrevistados DS2, DS6 e DS9, cujas carreiras estavam mais voltadas às atividades artísticas/culturais ou em inovação com o desenvolvimento e criação de patentes. Levando-se em conta a dimensão das outras produções, a produção acadêmica deles foi um pouco mais modesta em relação aos outros entrevistados “menos consolidados”. Quanto ao entrevistado DS8, notou-se maior investimento no ensino de graduação e de especialização, e não houve aumento quando se comparam as produções acadêmicas antes e após a internacionalização e ao longo desses anos.

Os resultados levantados nessa pesquisa corroboram com a hipótese de que o processo de internacionalização, com propósito de estudo e/ou especialização, trouxe transformações positivas de oportunidades nas carreiras dos pesquisadores brasileiros entrevistados, tanto para aqueles cuja carreira docente era mais consolidada quanto àqueles que buscavam uma posição no campo acadêmico nacional – “menos consolidados”. Nos “mais consolidados”, destacou-se o volume quanto à produção acadêmica em publicações e transmissão de conhecimento em orientações; quanto aos “menos consolidados”, salientou-se o intercâmbio com instituições internacionais através de pós-doutorados e/ou na experiência como professores visitantes. O

processo de internacionalização, com a finalidade de estudo, constituiu em trunfos e distinção para melhor inserção na academia e na produção de conhecimento. Implicou consequências nas transformações das carreiras profissionais através da atuação de alguns deles em novos cargos acadêmicos ou da aprovação de outros em concurso de docente em universidades públicas, do incentivo institucional, do prestígio social e político junto aos membros da academia ou de um significativo aumento da produção científica no campo acadêmico nacional.

Nesse sentido, ressalta-se a oportunidade que o presente trabalho oferece aos gestores públicos para dimensionar a proporção de acordo com o perfil dos bolsistas (Doutorado-Sanduiche, Pleno ou Pós-Doutorado) para o planejamento dos objetivos e investimentos que se deseja para a pós-graduação no Brasil quanto à internacionalização e suas repercussões no campo acadêmico nacional, ou seja, refletir constantemente sobre o impacto das mudanças na formação do campo acadêmico nacional a partir da movimentação no internacional e seus desdobramentos na aquisição, na passagem, na troca e na produção de saberes e de conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho de 12 dos 14 entrevistados foi evidente após os 15 anos decorridos do retorno da especialização na França. Encontram-se na condição de docentes em Universidades Públicas e apresentaram resultados positivos, seja nas atividades relacionadas à produção acadêmica, ao número de publicações, às orientações, às participações em projetos de pesquisa, circulação internacional ou em outras produções.

Verificou-se, através desta pesquisa e de outros estudos ligados ao sistema nacional de pós-graduação, a importância da participação dos pesquisadores brasileiros no processo de internacionalização e na produção de conhecimentos no âmbito nacional.

Há a perspectiva da necessidade de maiores estudos para os casos de internacionalização, em que o instrumento utilizado não permitiu medir o impacto na carreira dos indivíduos cujas trajetórias estão fora do espaço acadêmico da pesquisa e as variáveis são medidas pelo Currículo *Lattes*. Nossa pesquisa e de outros estudos ligados ao sistema nacional de pós-graduação mostram a importância da participação dos pesquisadores brasileiros no processo de internacionalização e na produção de conhecimentos no âmbito nacional. Portanto, ressalta-se que o processo de internacionalização de pesquisadores brasileiros promove transformações em suas carreiras profissionais bem como alavanca muitas variáveis atreladas à pesquisa no campo acadêmico nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria *et al.* (Orgs.). *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Unicamp, 2004.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula. Circulação das ideias e internacionalização da Educação Superior: inferências a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. *Educação*, v. 40, n. 3, p. 296-304, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28980>. Acesso 10 abr. 2020.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior*. – Brasília, DF: CAPES, 2010, 2v.

CANÊDO, Letícia; GARCIA, Afrânio. Les boursiers brésiliens et l'accès aux formations d'excellence international. *Cahiers du Brésil Contemporain*, v. 59/60, n. 57/58, p. 21-48, 2004/2005.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Sobre a Plataforma Lattes, 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso 24 jul. 2020.

GARCIA, Deomara Cristina Damasceno. *Ser bolsista no exterior: trajetória de pesquisadores brasileiros na França*. Dissertação (Mestrado Em Educação) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas, SP, 2009.

GARCIA, Afrânio. Circulation Internationale et formation d'une "école de pensée" latino-américaine (1945-2000). *Social Science Information*, v.44, n.2-3, p. 521-55, 2005.

LOMBAS, Maria Luiza de S. *Há indícios de brain drain no Brasil? Um estudo sobre doutorandos no exterior*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, DF, 1999.

LOMBAS, Maria Luiza. de S. A mobilidade internacional acadêmica: características dos percursos de pesquisadores brasileiros. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 19, n. 44, p. 308-333, jan/abr 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004413>. Acesso 10 mai. 2020.

MADEIRA, Rafael Machado; MARENCO, André. Os desafios da internacionalização: mapeando dinâmicas e rotas da circulação internacional. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 19. Brasília, p. 47-74, jan/abr 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220161903>. Acesso 10 abr. 2020.

MOREIRA, Maria Lígia; VELHO, Léa. Pós-graduação no Brasil: da concepção "ofertista linear" para "novos modos de produção do conhecimento" implicações para avaliação. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 625-645, nov. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso 10 abr. 2020.

MUÑOZ, Marie-Claude. Políticas francesas de acolhimento dos estudantes estrangeiros (1970-2002) In: ALMEIDA, Ana Maria F. et. al. *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004, p.188-212.

MUÑOZ, Marie-Claude. De la coopération Nord-Sud à la logique de marché: les politiques françaises d'accueil des étudiants étrangers. *Cahiers du Brésil Contemporain*, v. 59/60, n. 57/58, p. 76-107, 2004/2005.

MUÑOZ, Marie-Claude. La mobilité internationale à destination de la France: donnés objectives et expérience existentielle. In: *Colóquio Saber e Poder*, 2008, Campinas. Faculdade de Educação – UNICAMP.

MUÑOZ, Marie-Claude. La mobilité internationale à destination de la France: objectivation des parcours et expérience existentielle. *Cahiers de La recherche sur l'éducation et les savoirs*. Hors-série, n. 2, p. 157-81, 2009.

MUÑOZ, Marie-Claude. *Mobilidade internacional em direção à França: dados objetivos e experiência existencial*. In: CANÊDO, Leticia.; TOMIZAKI, Kimi.; GARCIA Jr, Afrânio. *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec; Fapesp, p. 344-378, 2013.

MUÑOZ, Marie-Claude.; GARCIA, Afrânio. Les étudiants brésiliens en France: parcours intellectuel et inscription académique. *Cahiers du Brésil contemporain*, v. 57/58-59/60, p. 107-128, 2004-2005.

VELLOSO, Jacques. Pós-graduação: egresso, trabalho e formação no país e no exterior. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerard. (Orgs.) *Ensino superior: conceito e dinâmica*. São Paulo: USP, p. 177-242, 2006.

SOBRE OS AUTORES

Deomara Cristina Damasceno Garcia é Psicóloga Clínica, tem Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e é doutoranda em Gerontologia/Clínica Médica na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

E-mail: deomara@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1711-3330>

Valdir Garcia é Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com período sanduíche na École des hautes études en sciences sociales (França). Atualmente é agente fiscal de rendas da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

E-mail: valdir.garcia@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4704-0486>

*Recebido em 18 de março de 2021.
Aprovado em 06 de julho de 2021.
Publicado em 03 de setembro de 2021.*